

EFEITO DE FORMULAÇÕES DE *Baculovirus anticarsia* NO CONTROLE
DA LAGARTA DA SOJA (*Anticarsia gemmatalis*)

Irineu Lorini

Objetivo

Este trabalho visou comparar as diferentes formulações de *Baculovirus anticarsia*, aplicadas a campo, para controle da lagarta da soja.

Metodologia

O experimento foi realizado em lavoura de soja, cultivar EMBRAPA 19, situada no município de Passo Fundo, RS. Na instalação do experimento (02/02/93), a soja se encontrava no estágio R₁ da escala de Fehr e Caviness.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições, e parcelas de 10 x 15 m, com dois metros de bordadura entre elas. A aplicação do inseticida foi realizada com pulverizador costal manual, com bicos cone D₂13 distanciados 0,25 m e a vazão utilizada foi de 165 l/ha. Foram utilizadas três formulações no experimento: pó-molhável (padrão CNPSo), pó (embalagem comercial - EMBRAPA-CNPSo) e lagartas equivalentes (coletadas por agricultores).

As avaliações constaram da contagem do número de lagartas vivas, através do método do pano, com duas unidades de amostra por parcela. As lagartas foram separadas em grandes (maiores de 15 mm) e

em pequenas (menores de 15 mm). Além da pré-avaliação, os tratamentos foram avaliados aos 5, aos 10 e aos 14 dias após a aplicação do inseticida.

Foi realizada a análise de variância. A eficiência de mortalidade foi estimada pela fórmula de Abbott.

Resultados

Conforme pode ser observado nas Tabelas 1 e 2, não houve controle da lagarta da soja pelo uso do inseticida **Baculovirus anticarsia**, tanto para as lagartas pequenas como para as grandes. Não houve diferenças significativas entre as formulações testadas e a testemunha, evidenciando que nenhuma delas controlou a população da praga. A redução da população ocorreu no final do experimento, 14 dias após a aplicação do inseticida, pela diminuição natural da população da praga na área toda.

Os resultados indicam a necessidade de estudos das causas desta ineficiência, uma vez que o **Baculovirus anticarsia** é um inseticida desejável no manejo de pragas da soja e muito usado na década de 80.

Resultados semelhantes a estes já foram obtidos em lavouras e em experimentos realizados na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

Tabela 1. Efeito de *Baculovirus anticarsia* em diferentes formulações aplicado sobre lagartas grandes de *Anticarsia gemmatalis*. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1993

| Formulação | Dose g i.a./ha | Pré- avaliação Nº | Dias após aplicação | | | | | |
|---|-------------------|-------------------------|---------------------|-------------------|------|------|------|------|
| | | | 5 | | 10 | | 14 | |
| | | | Nº ¹ | E(%) ² | Nº | E(%) | Nº | E(%) |
| Pó molhável (padrão CNPSo) | 13 | 15,6 | 12,1 | 15,8 | 12,7 | 2,9 | 3,63 | 0 |
| Pó molhável (embalagem comercial - EMBRAPA-CNPSo) | 20 | 14,4 | 10,4 | 27,1 | 9,9 | 24,7 | 1,63 | 0 |
| Lagartas equivalentes | 20 | 12,0 | 15,1 | 0 | 11,6 | 11,4 | 2,0 | 0 |
| Testemunha | - | 11,9 | 14,2 | - | 13,1 | - | 1,63 | 0 |
| C.V. (%) | | 9,7 | 13,1 | | 13,0 | | 23,8 | |
| F tratamento ³ | | ns | ns | | ns | | ns | |

¹ Número médio de duas unidades de amostra por parcela.

² Percentagem de eficiência calculada pela fórmula de Abbott.

³ ns indica ausência de significância ao nível de 5 % de probabilidade.

Tabela 2. Efeito de *Baculovirus anticarsia* em diferentes formulações aplicado sobre lagartas pequenas de *Anticarsia gemmatalis*. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1993

| Formulação | Dose g i.a./ha | Pré- avaliação Nº | Dias após aplicação | | | | | |
|---|-------------------|-------------------------|---------------------|-------------------|------|------|------|------|
| | | | 5 | | 10 | | 14 | |
| | | | Nº ¹ | E(%) ² | Nº | E(%) | Nº | E(%) |
| Pó molhável (padrão CNPSo) | 13 | 17,7 | 16,8 | 15,6 | 16,5 | 6,0 | 7,2 | 0 |
| Pó molhável (embalagem comercial - EMBRAPA-CNPSo) | 20 | 17,7 | 16,4 | 18,1 | 13,4 | 23,5 | 7,2 | 0 |
| Lagartas equivalentes | 20 | 18,5 | 16,4 | 18,1 | 13,7 | 21,4 | 5,7 | 0 |
| Testemunha | - | 21,1 | 20,0 | - | 17,5 | - | 5,2 | 0 |
| C.V. (%) | | 8,6 | 11,2 | | 11,6 | | 19,6 | |
| F tratamentos ³ | | ns | ns | | ns | | ns | |

¹ Número médio de duas unidades de amostra por parcela.

² Percentagem de eficiência calculada pela fórmula de Abbott.

³ ns indica ausência de significância ao nível de 5 % de probabilidade.